

João B. Serra*

Elementos do processo de criação
da
Escola de Arte e Design das Caldas da Rainha

Março de 2000

* Investigador de História. Membro da 1ª Comissão Instaladora da ESAD das Caldas da Rainha.

1. Criação oficial

A Escola Superior de Arte e Design (ESAD) de Caldas da Rainha foi criada por Decreto aprovado em Conselho de Ministros a 27 de Outubro de 1988 e publicado a 14 de Dezembro do mesmo ano.

Nomeada por despacho datado de 3 de Março de 1989, a Comissão Instaladora da ESAD foi empossada pelo Ministro da Educação a 10 do mesmo mês, com a seguinte composição: Escultor António Reis Vidigal, Professor da Escola de Belas Artes de Lisboa, Dr. João Bonifácio Serra, investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, e Dr. José Luís Lalanda Ribeiro, professor da Escola Secundária de Raúl Proença de Caldas da Rainha e, até então, vogal da Comissão Instaladora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria.

2. O processo político que conduziu à criação da Escola

Em princípios do ano de 1987, deliberou a Câmara Municipal de Caldas da Rainha formar um Grupo de Trabalho para acompanhar na formulação de projectos relativos ao ensino superior a radicar na cidade.

Essa decisão tinha como pano de fundo a intenção anunciada de extinguir o polo caldense da Escola Superior de Educação de Leiria, uma ainda nebulosa hipótese de instalar nas Caldas um polo de uma Universidade privada, e a ideia, avançada em documento de trabalho de Julho de 1986¹, de criar um Instituto Politécnico do Oeste. O

¹ Proposta que consta de documento intitulado “Operação Integrada de Desenvolvimento Regional do Oeste”, elaborada por técnicos da Comissão de Coordenação da Região de Lisboa a Vale do Tejo e dos Gabinetes de Apoio Técnico de Torres Vedras, Alenquer e Caldas da Rainha.

documento então entregue ao Governo, depois de subscrito pelas Câmaras nele implicadas, punha em destaque a carência de equipamentos educativos numa região onde a taxa de abandonos era muito elevada, como aliás, a taxa de insucesso escolar. Sugeria-se, em consequência, e como prolongamento do ensino técnico-profissional existente, a criação de um Instituto Politécnico do Oeste, com 3 valências: uma Escola Superior Agrária (em Torres Vedras), uma Escola Superior de Educação e uma Escola Superior Artística (ambas em Caldas da Rainha). Para esta última eram previstos dois cursos: um de escultura e outro de cerâmica.

O referido Grupo de Trabalho criado pela Câmara Municipal, então designado Comissão para a Educação e Cultura, era integrado por individualidades ligadas aos sectores da Educação, Formação Profissional, e Cultura e aos meios associativos empresariais². Iniciou, em Março seguinte (1987) a discussão com elementos do Ministério da Educação, e mais tarde com o próprio Ministro, Prof. Doutor Deus Pinheiro, do conteúdo de uma proposta tendente à criação nas Caldas da Rainha de uma Escola Superior de Arte e Design.

Com efeito, data de 30 de Março de 1987 a apresentação, junto do Ministério da Educação, de um documento em que aquele Grupo de Trabalho, enumerando tanto as necessidades das empresas como a persistente tradição e experiência regionais no domínio das "indústrias artísticas" e bem assim as disponibilidades em equipamentos localmente verificadas, propunha a criação de uma unidade de ensino "destinada à habilitação de quadros de nível superior nas vertentes artísticas, em especial do design,

² Integraram esse Grupo os escultores António Duarte e Joao Fragoso, António Vidigal, o Eng.º Pessoa de Carvalho (AIRO), o Dr. Francisco Vicente do Carmo (Cencal), o Dr. Luis Teixeira (economista), o Dr. Mário Tavares e o autor desta memória.

e tecnológica da cerâmica". E acrescentava: "A coincidência parcial de meios humanos e materiais exigidos pela formação em arte e design cerâmicos possibilitaria, segundo o parecer de especialistas consultados, que do mesmo passo a referida Escola ministrasse formação a professores de Educação Visual do Ensino Secundário". Para concluir: "Outras solicitações, no domínio das artes visuais, do design, como das tecnologias afins, poderiam vir a ter expressão nesta Escola, a partir do desenvolvimento de outros segmentos do mercado produtor regional (como o das indústrias do calçado, do mobiliário e até do vestuário), ou da procura de certas tecnologias de ensino, cultura e defesa do património, propiciando uma eventual ampliação do âmbito dos cursos a ministrar pela unidade de ensino em causa".

O projecto da ESAD veio a ser publicamente apresentado pelos seus promotores, a Câmara Municipal com a Comissão referida, numa reunião com o Ministro da Educação, Professor Doutor Deus Pinheiro, efectuada a 15 de Maio de 1987, nos Paços do Concelho das Caldas da Rainha. Visava uma unidade de ensino onde a componente de especialização tecnológica desse as mãos à componente artística e corporizasse uma articulação estreita quer com a Universidade, quer com a indústria, quer com a formação técnico-profissional, quer com a escolaridade formal. Tais objectivos enquadram-se - foi então dito - nos geralmente definidos para o ensino superior politécnico.

O Ministro da Educação deu de imediato um acordo de princípio a esta proposta, efectuou pessoalmente contactos para a constituição da futura Comissão Instaladora,

mas a formação de um novo Governo em Agosto de 1987³ atrasou este processo. De facto, o novo Ministro da Educação, Roberto Carneiro, e o seu Secretário de Estado, Alberto Ralha tiveram que se inteirar do projecto, e só em princípios de Outubro houve sinais de que a hipótese de criação da escola tinha sido de novo encarada. O Conselho de Ministros aprovou-a em finais desse mês.

3. O diploma que criou a escola

É do seguinte teor o Decreto⁴ que criou a ESAD: "São manifestas as necessidades de formação a nível superior sentidas pela indústria nacional no domínio da cerâmica, pelo que a criação da Escola Superior de Arte e Design de Caldas da Rainha constitui prolongamento e saída adequada a alunos habilitados com o curso técnico-profissional de cerâmica que se ministra nas Caldas da Rainha - na Escola Secundária de Rafael Bordalo Pinheiro -, no Porto - na Escola Secundária de Soares dos Reis - e em Lisboa - na Escola de António Arroio.

Em todo o distrito de Leiria existem várias indústrias que necessitam de um elevado conteúdo de design industrial e artístico. Entre estas indústrias destacam-se, nomeadamente, as de matérias plásticas, produtos cerâmicos e moldes.

Tendo em atenção a existência de um Escola Superior de Tecnologia e Gestão no Instituto Politécnico de Leiria e a necessidade de reunir, para uma melhoria de

³ Recorde-se que em 3 de Abril o VIII Governo Constitucional havia recebido uma moção de censura e que em 19 de Julho se realizaram eleições gerais que deram a segunda vitória ao líder do PSD Prof. Doutor Cavaco Silva.

⁴ Decreto-Lei nº 45/88 de 14 de Dezembro, publicado no *Diário da República* de 14/12/1988.

qualidade do produto e da respectiva competitividade no mercado alargado em que Portugal se insere, as vertentes tecnológica e de gestão com a vertente de design supra citada, resulta o aspecto de grande complementaridade que esta nova instituição irá ter no Instituto Politécnico de Leiria e no desenvolvimento de toda a região.

Nestas circunstâncias, a criação de uma unidade de ensino politécnico nas Caldas da Rainha deve atender prioritariamente às necessidades evidenciadas pela indústria por todo o distrito de Leiria, neste momento em que os desafios da modernização se tornam mais instantes.

(...) Nos termos da alínea g) do artigo 202º da Constituição, o Governo decreta o seguinte: Artigo único. É criada a Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha, no Instituto Politécnico de Leiria".

4. A ESAD, a cerâmica e a economia regional

Em Outubro de 1987, a pedido da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Leiria, o referido Grupo de Trabalho da Câmara Municipal de Caldas da Rainha precisava as relações que a Escola de Arte e Design devia fundar com a cerâmica. Procedia a uma análise das características do sector cerâmico da região, pondo em destaque o facto de "ser reduzida a incorporação de design próprio" nos respectivos produtos, "se exceptuarmos as unidades que operam com modelos tradicionais, cuja característica é, porém, a repetição". E reconhecia tornar-se cada vez mais "indispensável colocar à disposição das empresas quadros superiores capazes de agir sobre as dificuldades detectadas: a da rentabilização dos processos de fabrico e a da criação de novos modelos".

O mesmo Grupo de Trabalho, defendia o ponto de vista segundo o qual "a formação de técnicos de cerâmica, ao nível do bacharelato, deve orientar-se no sentido pluridisciplinar, polivalente e integrado". Assim, depois de tomar em consideração a experiência e os modelos de ensino superior adoptados para o sector da cerâmica nos países europeus, nomeadamente a Espanha, a França, a Inglaterra e a Itália, propunha que, nesse domínio, a Escola abrisse com dois cursos: um de escultura e decoração cerâmica, de inspiração "arts and crafts" e mais virado para o artesanato e para a colaboração com a arquitectura, e outro de tecnologia e design cerâmicos, isto é de feição predominantemente industrial. Com um conteúdo menos funcional e mais criativo, apesar de manter um sólido núcleo comum com o bacharelato em tecnologia e design, o bacharelato em escultura e decoração "formaria ceramistas de arte vocacionados para montarem os seus próprios ateliers, comercializando as suas peças através de galerias de arte e disputando o mercado das encomendas públicas e particulares da decoração urbanística". Já, porém, o curso de tecnologia e design se destinaria primordialmente às empresas de cerâmica, proporcionando-lhes "quadros capazes de se inserirem facilmente na organização fabril, promovendo a adopção de processos e técnicas que tornem mais eficiente a produção e formulando projectos cerâmicos em função de exigências de gosto e qualidade".

Este documento foi submetido à apreciação de duas associações empresariais: uma, de âmbito nacional, mas abrangendo apenas o sector da cerâmica, a Associação Portuguesa de Cerâmica, e outra, de âmbito regional, mas abrangendo múltiplos sectores, a Associação Industrial da Região Oeste.

A primeira, depois de afirmar que a Escola seria "do maior interesse para a indústria de cerâmica do barro branco que esta Associação representa", manifestou, a 15 de Janeiro de 1989, a sua opinião em termos de concordância com o teor do documento do Grupo

de Trabalho "no essencial e na globalidade", oferecendo a sua disponibilidade para colaborar na concretização dos cursos propostos.

A Associação Industrial da Região Oeste, concordando embora com a análise efectuada pelo Grupo de Trabalho, venceu a sua preocupação com a eventual redução da ESAD ao sector da cerâmica. Escrevia a Direcção da AIRO no seu parecer datado de 13 de Janeiro de 1989: "O alcance deste projecto não deve apenas cingir-se ao sector da cerâmica, mas deve abranger outros sectores da actividade industrial, igualmente carentes de formação de quadros intermédios (bacharéis) em arte, tecnologia e design, como, por exemplo: cutelaria, moldes, mobiliário, vidro de embalagem, construção civil, etc".

5. Estudo de viabilidade

O Instituto Politécnico de Leiria solicitou ao Centro de Economia Regional da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra um estudo de viabilidade da proposta apresentada pelo referido Grupo de Trabalho da Câmara Municipal de Caldas da Rainha. Uma equipa chefiada pelo Doutor Henrique Soares de Albergaria produziu um notável documento que, datado de Outubro de 1988, se intitula "Tradição, competitividade e design - um estudo sobre as saídas profissionais da Escola Superior de Arte e Design de Caldas da Rainha".

No seu relatório, os economistas da Universidade de Coimbra apresentaram e comentaram os resultados de um inquérito aos industriais cerâmicos do Distrito, analisaram os principais indicadores sobre o comportamento nacional e regional do sector, sistematizaram informação sobre experiência estrangeira no domínio do ensino tecnológico, artístico e decorativo e procediam a uma leitura da própria tradição

caldense em matéria não só de cerâmica e diversas modalidades de artes plásticas, como de ensino articulado com a indústria.

Sob qualquer das perspectivas por que o problema fosse abordado, o resultado mostrou-se invariavelmente favorável à criação da ESAD em Caldas da Rainha . Os autores do estudo chamaram no entanto a atenção para "a necessidade de um grande esforço de informação sobre a importância do design e dos designers junto dos empresários de região" e referiram "a opinião generalizada segundo a qual os cursos a ministrar deverão ser eminentemente práticos e incluir nos seus currícula cadeiras relacionadas com o estudo e tratamento dos materiais, com os processos tecnológicos e com o marketing".

Logo na introdução, eles reconheciam, porém, "ser extremamente limitativo reduzir o sucesso da criação de uma Escola de Arte e Design em Caldas da Rainha unicamente ao mercado potencial de emprego que lhe está associado, independentemente das indicações serem, como são, francamente positivas". Propunham que se tomassem em conta "o terreno no qual esta iniciativa se irá desenvolver", factor que consideravam "decisivo". E concluíam: "O que foi possível captar sobre a vitalidade e qualidade das pessoas envolvidas neste processo, sobre o empenho dos mais diversos organismos, sobre os resultados de iniciativas recentemente promovidas em áreas afins à arte e design cerâmico e conhecendo também a rica e já antiga tradição cerâmica artística de Caldas da Rainha, não temos dúvida em afirmar aquilo que os números poderão apenas sugerir: há condições muito favoráveis à criação da Escola de Arte e Design de Caldas da Rainha" .

6. A ADEAD

Em simultâneo com a posse da Comissão Instaladora da ESAD, e na presença do Ministro da Educação e do Secretário de Estado do Ensino Superior, constituiu-se uma Associação para o Desenvolvimento da Arte e Design (ADEAD), formada por diversas empresas da região. A criação da ADEAD foi impulsionada pela Câmara Municipal de Caldas da Rainha, a Associação Industrial da Região Oeste e o Centro Protocolar para a Indústria Cerâmica de Caldas da Rainha.

Foram membros fundadores da Associação, além das entidades já referidas - Câmara, Associação Industrial e Centro de Formação - representantes de empresas de cerâmica, do vidro, dos moldes, do mobiliário, da cutelaria e da metalo-mecânica, da construção civil, do sector agro-alimentar e dos serviços, incluindo empresas de consultoria e design, além de uma Associação regional, a Associação Comercial dos Conselhos de Caldas da Rainha e Óbidos e de uma Associação profissional, a Associação Portuguesa de Design. Assinaram também como sócios da Associação diversas personalidades de relevo no domínio da educação e cultura.

A ADEAD era uma associação sem fins lucrativos constituída por tempo indeterminado que tinha por finalidade básica desenvolver o ensino da Arte e Design e, em particular, apoiar a instalação e funcionamento da Escola Superior de Arte e Design de Caldas da Rainha. De acordo com os seus estatutos, esse apoio efectivar-se-ia nos termos de um protocolo a celebrar entre a Direcção da ADEAD e a Comissão Instaladora da ESAD.

Este protocolo foi por sua vez assinado a 5 de Maio de 1988, nele se estabelecendo as modalidades de participação, directas e indirectas, da Associação nos encargos e tarefas de instalação e funcionamento da Escola, bem como as prerrogativas que a Escola reconhecia a satisfaria à Associação. Quanto a este último aspecto, previa-se que, enquanto parceiro privilegiado, a Associação teria o direito de indicar um número

não inferior a metade dos membros do Conselho Consultivo da Escola e, por essa via, dar parecer sobre os planos de estudos e, em geral, sobre os grandes temas da orientação da actividade projectada e efectuada pela Escola. A Associação poderia ainda dirigir pedidos específicos à Escola, quer em termos de serviços do âmbito dos estudos e realizações práticas implicados pela sua actividade regular do ensino de arte e design, quer em termos de formação a organizar e prestar pela Escola a quadros indicados pelas empresas.

Por seu turno, a Associação apoiaria de forma directa a instalação e funcionamento da Escola, através de participações do mais diverso tipo em projectos por esta formulados. Compreendiam-se em tal modalidade de apoio participações na aquisição de equipamentos, na contratação de pessoal, na construção de edifícios, em projectos de investigação e aplicação ou aprendizagem, etc. Além disso, a Associação promoveria as próprias iniciativas que, no contexto dos seus fins estatutários, visassem o desenvolvimento da arte e do design. Nesta modalidade indirecta de apoio compreendia-se a contratação de "experts" ou a disponibilização de quadros técnicos de empresas associadas para tarefas na Escola; a encomenda de estudos, projectos ou inquéritos a terceiros; a atribuição de bolsas e prémios; a organização de certames; etc.

Uma aplicação deste tipo de relacionamento teve entretanto de imediato lugar. Por iniciativa do Centro de Formação para a Indústria Cerâmica, efectuaram-se, nas instalações deste último, nos dias 24, 25 e 26 de Abril, dois "workshops", com a presença dos ceramistas e designers italianos Nino Caruso e Pompeo Pianezzola, respectivamente Director do Centro Internacional de Cerâmica de Roma e Professor da Escola de Arte Cerâmica de Nove.

7. A Constituição do Conselho Consultivo

Em Outubro de 1989, estava constituído o Conselho Consultivo da ESAD com a seguinte composição:

Professor Escultor António Duarte⁵, Professor Escultor João Fragoso⁶, Professor Doutor Rui Vilar⁷, Eng.º Faria Frasco⁸, Eng.º Victor Carvalho⁹, Eng^a Maria Helena Arroç¹⁰, Professor José Cândido¹¹, Professor Rogério Ribeiro¹², Designer Jorge

⁵ Nascido nas Caldas da Rainha em 1912, o Escultor António Duarte era professor jubilado da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, sendo membro fundador da Associação para o Desenvolvimento da Arte e Design.

⁶ Caldense, nascido em 1913, o Escultor João Fragoso é professor jubilado da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, sendo igualmente membro fundador da ADEAD.

⁷ Doutorado em metalurgia física, Rui Vilar era professor associado do departamento de engenharia de materiais do Instituto Superior Técnico e tinha 39 anos.

⁸ Licenciado em engenharia química industrial, nasceu em 1928 e desempenhava as funções de adjunto da administração na Fábrica Vista Alegre onde era também responsável pelo Centro de Arte e Desenvolvimento; dirigia a revista *Cerâmicas*.

⁹ Diplomado em engenharia química industrial, Vitor Carvalho nasceu em 1942; desempenhava as funções de adjunto da Direcção da Associação Industrial Portuguesa, sendo membro do Conselho de Administração do Centro Nacional de Design.

¹⁰ Licenciada em engenharia química, nasceu nas Caldas da Rainha em 1949; é directora do departamento técnico do Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica de Caldas da Rainha.

¹¹ Professor agregado da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde leccionava a cadeira de Projecto de Design de Comunicação Visual, José Cândido nasceu 1932.

¹² Nasceu em 1930 e era professor agregado e Presidente do Conselho Científico da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde leccionava a cadeira de design de equipamento.

Pacheco¹³, Dr. Gastão de Melo¹⁴, Dr. Rui Stoffel Fernandes¹⁵, Sr. Luís Matos Almeida¹⁶, Presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha¹⁷, Presidente da Associação para o Desenvolvimento do Ensino da Arte e Design¹⁸, Director do Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica de Caldas da Rainha¹⁹. Eram igualmente membros do Conselho Consultivo os Presidente e vogais da Comissão Instaladora da ESAD, respectivamente Professor Escultor António Vidigal e drs. Lalanda Ribeiro e João Bonifácio Serra.

¹³ Diplomado em design por uma escola britânica, Jorge Pacheco leccionava na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa; era dirigente da Associação Portuguesa de Design e membro fundador da ADEAD; nasceu em 1941.

¹⁴ Licenciado em Matemática, nasceu em 1927; era administrador delegado da Secla e membro fundador da ADEAD.

¹⁵ Diplomado em gestão de empresas, é gerente de diversas empresas leirienses de plásticos, pertencia ao Conselho Consultivo Executivo do Núcleo Empresarial da Região de Leiria e ao Conselho de Administração do Centro Nacional de Design.

¹⁶ Nascido em 1934, Luís Alberto Almeida é sócio gerente da firma Plastimar, de Peniche; nesta localidade desempenhou as funções de Presidente da Câmara e era Presidente da Assembleia Municipal; presidia ao Conselho Fiscal da AIRO, sendo membro fundador da ADEAD.

¹⁷ O Dr. Fernando José da Costa, nascido em 1950 e licenciado em Direito, era membro fundador da ADEAD.

¹⁸ O Presidente da ADEAD era o Eng.º Pedro Pessoa de Carvalho, licenciado em engenharia electrotécnica, nascido em 1920, sendo também Presidente da Assembleia Geral da AIRO, da Finançaeste e da Secla; pertencia ao Conselho de Administração do CENCAL e presidia ao Conselho Municipal de Caldas da Rainha.

¹⁹ Representava o CENCAL o seu Director, Dr. Francisco Vicente do Carmo, caldense então com 52 anos, diplomado em Psicologia e membro fundador e vice- Presidente da ADEAD.

8. A primeira proposta de Cursos da Comissão Instaladora

A Comissão Instaladora, após múltiplas consultas e uma missão aos Estados Unidos, elaborou uma proposta de Cursos que depois de apresentada e largamente discutida no Conselho Consultivo, em Dezembro de 1989, ficou do seguinte teor:

A ESAD deveria iniciar as suas actividades lectivas no ano 90/91 com os seguintes 4 cursos: **curso de tecnologia e design cerâmicos**, **curso de design industrial**, **curso de design gráfico**, **curso de educação visual**; devendo tal estrutura manter-se em funcionamento sem alteração substancial durante os três primeiros anos, findos os quais se procederia à avaliação da experiência e, se fosse julgado oportuno, à respectiva ampliação, com a introdução de novos cursos ou reestruturação dos existentes.

Era a seguinte a estrutura dos cursos propostos:

A. Curso de Tecnologia e Design Cerâmicos

Cadeiras	Tipo de aulas	Semestres
Matemática	Teóricas	1
Geometria Descritiva	Teórico-práticas	2
História da Arte e da Cultura	Teóricas	4
Historia da indústria cerâmica	Teóricas	1
Anatomia, Antropometria e Ergonomia	Teóricas	1
Materiais	Teórico-práticas	2
Gestão	Teórico-práticas	2
Teoria da Comunicação	Teóricas	2
Informática	Teórico-práticas	3

Desenho (Técnicas de Repres.)	Teórico-práticas	2
Desenho Analítico	Práticas	4
Tecnologias (Cerâmica e Vidro)	Práticas	6
Projecto (Cerâmica e Vidro)	Teórico-práticas	6

B. Curso de Design Industrial

Cadeiras	Tipos de aulas	Semestres
Matemática	Teóricas	1
Geometria Descritiva	Teóricas	2
História da Arte e da Cultura	Teóricas	6
Anatomia, Antropometria e Ergonomia	Teóricas	1
Gestão e Marketing	Teóricas	2
Teoria da Comunicação	Teóricas	3
Informática	Teórico-práticas	3
Materiais	Teórico-práticas.	2
Projecto	Teórico-práticas.	6
Desenho (Técnicas de Representação)	Teórico-práticas	2
Desenho Analítico	Práticas.	4
Tecnologias	Práticas	6

C. Curso de Design Gráfico

Cadeiras	Tipos de aulas	Semestres
Matemática	Teóricas	1
Geometria Descritiva	Teóricas	2

História da Arte e da Cultura	Teóricas	6
Anatomia, Antropometria e Ergonomia	Teóricas	1
Gestão e Marketing	Teóricas	2
Teoria da Comunicação	Teóricas	3
Informática	Teórico-práticas	3
Materiais	Teórico-práticas.	2
Projecto	Teórico-práticas.	6
Desenho (Técnicas de Representação)	Teórico-práticas	2
Desenho Analítico	Práticas.	4
Tecnologias	Práticas	6

D. Curso de Educação Visual

Cadeiras	Tipo de aulas	Semestres
Teoria da Comunicação	Teóricas	2
Sociologia da Arte	Teóricas	1
História da Arte e da Cultura	Teóricas	4
Psicologia e Pedagogia	Teóricas	4
Gestão e Administração Escolares	Teóricas	1
Didática da Educação Visual	Teórico-práticas	2
Estética	Teóricas	1
Geometria Descritiva	Teóricas	2
Anatomia	Teóricas	2
Artes Plásticas	Teórico-práticas	2
Desenho	Práticas	6

Património	Teórico-práticas	1
Tecnologias	Práticas	6
Pintura (opção)	Práticas	6
Escultura (opção)	Práticas	6

9. O Ministério “chumba” o curso de Educação Visual

O Ministério da Educação não autorizou a criação do curso de Educação Visual e impôs o adiamento da entrada em funcionamento do curso de design gráfico. Assim, e já em cima da data limite para aprovação dos Cursos, a Comissão Instaladora propôs a conversão daquele curso em Curso de Artes Plásticas (Pintura e Escultura) com a seguinte estrutura de Cadeiras

Artes plásticas	Pintura e Escultura
Desenho	Geometria Descritiva
História da arte e da cultura	Teoria da Comunicação
Anatomia/fisiologia do movimento	Opção
Introdução às Ciências Sociais	Património a Ambiente
Tecnologias	

10. Por fim, 4 notas sobre temas da actualidade da ESAD/ESTGAD

1ª nota: tenho uma visão crítica da evolução da ESAD nos anos posteriores, que a meu ver se traduziu na perda de um sentido e de um projecto. Penso que é este um bom momento para reflectir e para tentar dar um rumo mais coerente e consistente à escola. Neste sentido, acho que uma boa e saudável medida – e certamente corajosa – seria

começar por alterar o nome de ESTGAD para ESAD, o que permitira dar um sinal de mudança e de mudança no sentido original. Existem escolas de tecnologia e gestão e já existe uma em Leiria.

2ª nota: a ESTGAD é actualmente uma soma de ensino de artes, de ensino de design e de ensino de tecnologia da informação empresarial. Penso que é necessário mudar a opção dos cursos e mudar também a instituição, que deve formar quadros com elevada flexibilidade intelectual, científica e profissional, capazes de responder às necessidades futuras, a curto, médio e longo prazo, em áreas e abordagens inovadoras e dinâmicas, dotados de capacidade de resposta à crescente complexidade de um mundo em mutação, e dispondo dos critérios necessários para aprofundar os seus próprios processos de auto- formação.

3ª nota: há que considerar um estatuto de especificidade da Escola de Arte e Design no Politécnico. A ESTGAD/ESAD deve desdobrar-se em 3 domínios de actividade: formação, investigação e profissional, e deve ter sempre presente que a especialização pode ser um ponto de chegada, não deve nunca ser o ponto de partida. Portanto formação de base pluri, inter e transdisciplinar.

4ª nota: a formação de base deve ser assegurada por um corpo docente de reconhecido mérito nos vários domínios da actividade profissional e pessoal implicados no plano curricular. Mas deve poder recorrer-se ao regime de professor visitante, de modo a proporcionar o contacto com profissionais de renome, numa dimensão internacional, que é estratégica.

Caldas da Rainha, 16 de Março de 2000